

A Repercussão de Gilles Deleuze na Ciência da Informação

The Effect of Gilles Deleuze in Information Science

por por Felipe Etelvino Benevenuto, Marcia Regina da Silva, Solange Puntel Mostafa

Resumo: Ao longo dos últimos anos os conceitos deleuzianos têm se difundido em diversas áreas do conhecimento dada à familiaridade do filósofo com as artes e as ciências, além da filosofia. Como própria filosofia deleuziana outrora afirmou, essa apropriação produz uma geografia do saber que permite a criação do novo. Este estudo tem o objetivo de mapear a inserção deleuziana na área da Ciência da Informação. Para tal, foi realizado um estudo bibliométrico da produção científica indexada em bases de dados nacionais e internacionais com o intuito de levantar indicadores que possam caracterizar a apropriação de conceitos deleuzianos neste Campo. Os resultados apontam as revistas e autores brasileiros mais frequentes na produção científica - filosofia deleuziana e Ciência da Informação. Destaca-se a produção científica desse referencial indexado na Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Brasil é o país com maior campo de estudos entre a Filosofia da Diferença e a Ciência da Informação, fica evidente que a inter-relação procurada tem início no Brasil nos anos 2000 e cresce consistentemente até o ano 2013, com lideranças diferenciadas para o período e representadas por duas universidades do Sul e Sudeste respectivamente.

Palavras-Chave: Produção científica e Gilles Deleuze; Ciência da Informação e Deleuze; Bibliometria e Filosofia da Diferença .

Abstract: Over the past few years the Deleuzian concepts have become widespread in many areas of knowledge given the familiarity of the philosopher with the arts and sciences beyond philosophy itself and how Deleuzian philosophy itself once said, this appropriation produces a geography of knowledge that allows the creation of new. This study aims to map the Deleuzian insertion in the area of Information Science. For that purpose a bibliometric study of scientific production indexed in national and international databases was conducted in order to get indicators that may characterize such appropriation of Deleuzian principles in this field. Brazilian bibliographic database BRAPCI based exclusively to Information Science concentrates the largest number of publications on the subject. Brazil is the country with the largest number of publications concerning the Philosophy of Difference and Information Science, it is evident that the interrelation searched in Brazil started in 2000 and consistently grows until 2013 with two different leaders for the period and represented by two Brazilian universities UEL and USP (South and Southeast of Brazil) respectively.

Key-Words: Scientific Production and Gilles Deleuze; Science Informação and Deleuze; Bibliometrics and Philosophy of difference. .

Introdução

Para Deleuze fazer filosofia é criar conceitos. Sua obra apresenta um pensamento diferenciado sobre a própria filosofia e também sobre as artes e a ciência. Ao longo dos anos seus conceitos têm sido amplamente divulgados em diversas áreas do conhecimento e, como a própria filosofia deleuziana já outrora afirmou, essa apropriação produz uma geografia do saber que permite a criação do novo. Este estudo tem justamente o objetivo de mapear a inserção deleuziana na Ciência da Informação. Para tal, será realizado um estudo bibliométrico da produção científica indexada em bases de dados nacionais e internacionais com o intuito de levantar indicadores que possam caracterizar a apropriação deleuziana neste Campo.

O Campo da Ciência da Informação tem sido produtivo na utilização de conceitos deleuzianos, capazes de pensar a informação e sua representação. O Rizoma é um exemplo desses conceitos, na análise de [Mostafa \(2010\)](#) esta apropriação do conceito, apesar de contributiva, ainda é ilustrativa ou representacional mais do que inventiva. Essa maneira ilustrativa de se conectar com os conceitos filosóficos da Filosofia da Diferença ajuda, na compreensão da autora, a compreender os processos das redes cognitivas ou dos sistemas de classificação bem como os fenômenos relacionados às redes sociais, mas como revela a pergunta levantada nesta análise entre a Epistemologia e a Filosofia da Ciência da Informação, a autora prefere explorar filosoficamente a experimentação conceitual fora dos quadros da ilustração ou representação.

Entretanto, perguntar pela Epistemologia ou pela Filosofia da Ciência da Informação exigiu de [Mostafa \(2010\)](#) a consulta a vários autores brasileiros que de uma maneira ou de outra fizesse menção à filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, mas não temos notícia de estudos com a metodologia bibliométrica no tema da inter-relação entre essa Filosofia e a Ciência da Informação. Aí reside o foco deste estudo que buscará nas bases de dados de escopo nacional e internacional subsídios para o estudo bibliométrico proposto. As fontes de dados desta pesquisa restringiram-se a publicações científicas indexadas em bases de dados nacionais e internacionais: Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Library and Information Science Abstracts (LISA), Base de Dados de Referências e Citações - Scopus, Web of Science (WoS), Information Science and Technology Abstract (Ista) e Education Resources Information Center (Eric).

Inserção Deleuziana na Produção Científica da Ciência da Informação

A análise da produção científica pode retratar o delineamento científico de uma área ou disciplina, porém, o sucesso de estudos dessa natureza depende, muitas vezes, das estratégias utilizadas para a recuperação de dados. As expressões de busca utilizadas em bases de dados condicionam a recuperação dos resultados. Por isso, tais resultados precisam ser apresentados dentro das condicionalidades das expressões de busca utilizadas nas bases de dados. É possível que outros termos ou outras formas de busca (outros arranjos sintáticas) cheguem a resultados bem diferentes dos aqui encontrados. A busca praticada por nós nesta pesquisa foi realizada no formato de busca avançada em cada base de dados; utilizamos basicamente duas expressões de busca: 1) (*informal* or library* or museum* or archive**) e por 2) (*cognitive capitalism" or "information capitalism" or control society*) ambas expressões acompanhadas do termo: *Deleuze ou a abreviatura de*

seu radical: Deleuz*, como nos termos acima, permitindo que a busca automatizada localizasse descritores como: *deleuziam ou deleuzianos*.

Na base Brapci foi utilizada a mesma estratégia de busca, com os termos inseridos em português. Especificamente nesta base, após análise dos resultados obtidos com essa chave de busca, verificou-se que não constavam publicações da autora Silvana Drumond Monteiro, cujos textos de inspiração deleuziana conhecemos por sermos seus leitores. Dessa forma, optou-se por também realizar uma busca pelo nome da autora. O resultado obtido foi analisado e as publicações com essa conexão foram acrescentadas aos artigos recuperados com a chave de busca anterior.

O resultado obtido com o uso dessas expressões de buscas foi de 403 registros, porém, após o refinamento dos resultados da busca foi selecionado o total de 118 registros, com exclusão de quatro títulos por serem repetidos, totalizaram 114 registros com a observação da temática deleuziana, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Número de registros sobre Deleuze x Ciência da Informação, recuperados em bases de dados nacionais e internacionais.



Fonte: Elaborado pelos autores

A seleção excluiu registros sem a menor aproximação com a Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze ou mesmo a Ciência da Informação, além de publicações que englobavam temas gerais da Ciência da Informação, sem qualquer aproximação com a pesquisa pretendida. *Termos como “sociedade da informação”, “museus”, “arquivos” e “bibliotecas” evocaram artigos, um livro e alguns capítulos de livros que não mencionavam a filosofia deleuziana, e sim especificidades distintas, sendo necessária uma seleção através de seus resumos.* Já o termo “*Sociedade da Informação*” foi excluído das buscas por ser, apesar de relevante, de caráter extremamente abrangente, o que não permitiu a sua utilização na pesquisa. Dessa maneira, contabilizando seus valores, percebemos que o referencial brasileiro nos estudos deleuzianos é o mais evidente, principalmente por ser a Brapci uma base exclusiva em Ciência da Informação. Visualizamos que apesar de sua não representatividade internacional, o Brasil é o país com maior campo de estudo entre a Filosofia da Diferença e os conceitos deleuzianos em Ciência da Informação perante as bases internacionais.

A Filosofia da Diferença em suas evocações intercala diversas áreas de estudos, como explicitado na introdução. Ainda há de se ressaltar que as publicações indexadas na Brapci, não se encontram indexadas em bases de dados internacionais, com exceção de três trabalhos de [Mostafa](#) (2010, 2012a, 2012b): “*Epistemology or Philosophy of Informacion Science?*”; “*Charles Pierce, Gilles Deleuze and Information Science*” e “*Knowledge, Information and Means of Cultural Transmission*”, que são evidências internacionais da intersecção entre a Ciência da Informação e a Filosofia deleuziana, ambos indexados na *Web of Science*. Com restrição das mesmas, notamos que periódicos importantes da Ciência da Informação e do seu campo epistemológico como as revistas “[DataGramZero](#)” e “*Liinc em Revista*”, com publicações relevantes da filosofia deleuziana dentro da Ciência da Informação, não estão indexadas em bases internacionais. Verificam-se na Figura 1 os autores mais citados nas bases internacionais e nacionais, Silvana Drumond Monteiro e Solange Puntel [Mostafa](#) (nas quais daremos maior ênfase adiante) são as que mais evidenciam a filosofia deleuziana junto ao campo da Ciência da Informação, além das duas autoras nacionais, destacam-se referenciais internacionais, como: Burnett, Kathleen¹ (3 publicações-1 apenas uma publicação, as outras são apenas replicações do mesmo texto), Peters, Michael A (2 publicações), Santoro, Michele (2 publicações).

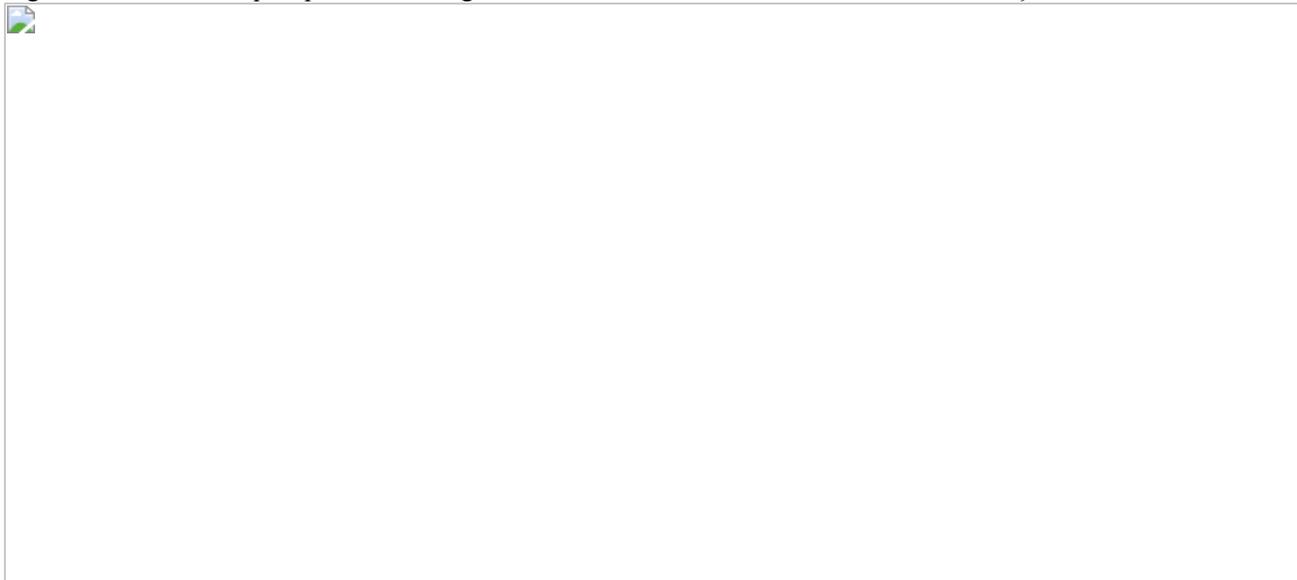
Figura 1 – Autores que se destacam em publicações com escopo Deleuziano e Informacional

Fonte: Elaborado pelos autores

A autora, Kathleen Burnett vinculada a Universidade da Florida e Universidade de Chicago, apresenta o texto: “*Rhizomorphic reading: the emergence of a new aesthetic in literature for youth*” (Burnett, Dresang, 1999). A autora trabalha o conceito de rizoma dentro do campo da literatura, ato de leitura e fatores da comunicação, temáticas de estudo importantes da Ciência da Informação.

O segundo autor a evidenciar a filosofia deleuziana e aproximação com a temática da Ciência da Informação é Michael A. Peters com o livro: “Cognitive Capitalism, Education and Digital Labor”, associado à Ergin Bulut (Peters, Bulut, 2011), vinculado a Universidade de Waikato, EUA, sendo essa a obra mais importante por tratar das questões do Capitalismo Cognitivo, desenvolvida por Gilles Deleuze e Félix Gattari (1995-1997) em “Mil Platos: Capitalismo e Esquizofrenia”. Abordam temas concernentes a Ciência da Informação, como o ambiente virtual, a questão da Web 2.0 e a natureza do trabalho. Apesar de enfoque na área educacional, são temáticas recorrentes dentro da área de nossa pesquisa. Michele Santoro (2002), terceira autora a ser destacada, publicou no periódico italiano “Biblioteche Oggi”. A autora apresenta duas publicações concernentes às Classificações Rizomáticas do Conhecimento dentro da Biblioteca, ambiente digital e a questão das Bibliotecas Híbridas. Sendo um de seus textos um resumo de um congresso de 2002, em Milão com o título: “The hybrid library: towards an integrated information service”. Sua publicação: “Prearranged disharmony: a hybrid approach to knowledge and its media materials” só altera seu título, continuando no mesmo tema. Percebemos assim, que a filosofia deleuziana é passível de diversas apropriações em diversos campos, mas que em todos os títulos aludidos neste trabalho, a presença do campo da Ciência da Informação é de extrema relevância e mostra que mesmo apresentados em campos não tão evidentes, ainda são/fazem parte das aproximações entre os diversos saberes que fazem o campo da informação cada vez mais consolidado através dos conceitos de Gilles Deleuze.

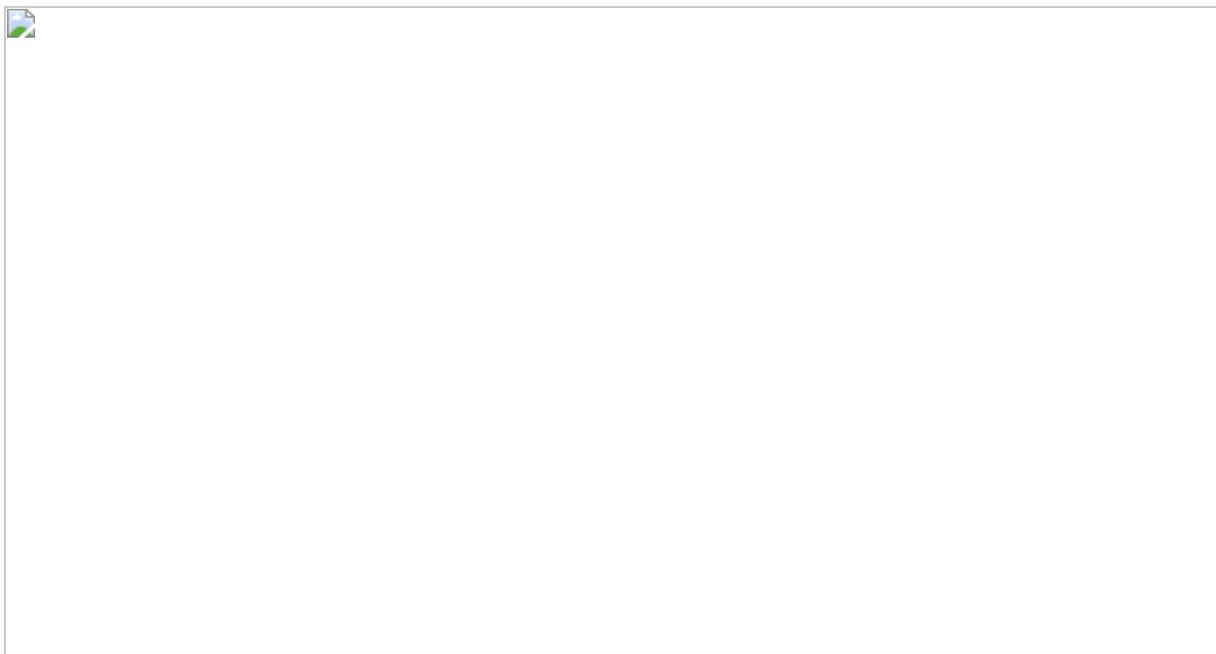
Figura 2 – Periódicos que apresentam artigos relacionados à Deleuze e a Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelos autores

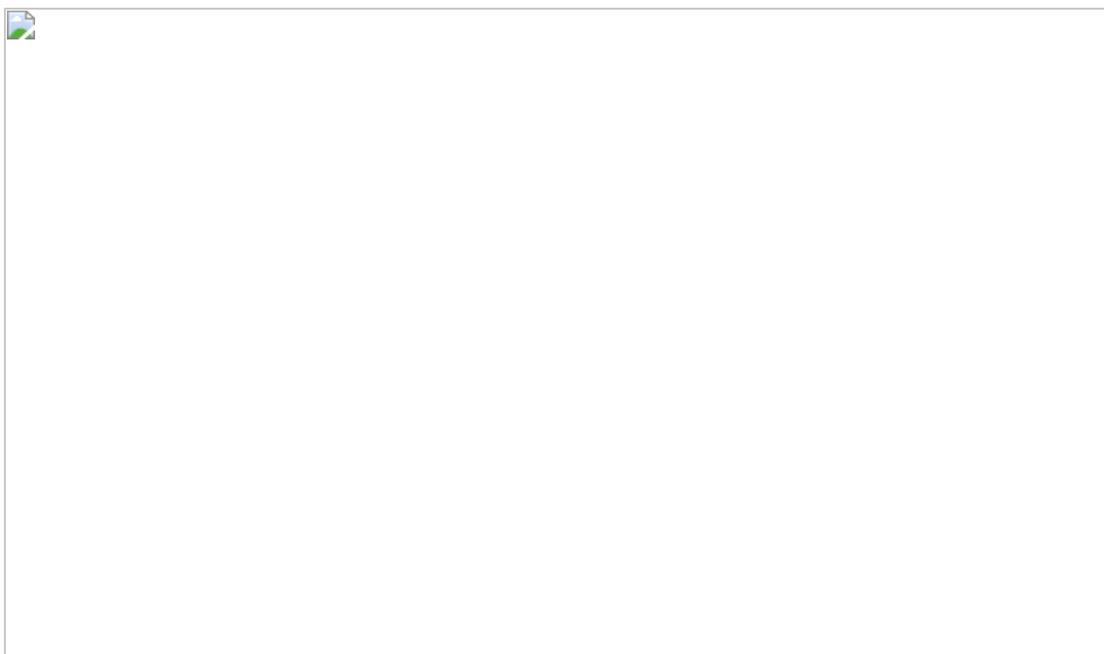
Destaca-se a presença de periódicos nacionais, justamente por eles conterem as publicações de Silvana Drumond Monteiro e Solange Puntel Mostafa, assim como outros autores que apresentam uma publicação, dos quais são evidentes em toda pesquisa, recorrente nas publicações entre Ciência da Informação e Deleuze. As revistas subsequentes são correspondentes às autoras anteriormente citadas, ou seja, se fazem presentes em decorrência dos autores que mais se destacaram (Figura 2). Dessa forma, em escala mundial, temos a predominância de publicações brasileiras, seguida das norte-americanas, assim como Reino Unido e Austrália, como os quatro primeiros da lista (Figura 3). Dessa maneira, o Brasil é predominante nos estudos de Filosofia da Diferença com Ciência da Informação, apesar da maioria dos artigos nacionais aqui apresentados não estarem indexados em bases como Web of Science ou Scopus, os autores brasileiros são os que mais abordam a intersecção dos dois campos: Ciência da Informação/Deleuze. Quanto aos estudos de autores internacionais revela-se que não há predominância de mais de três publicações vinculados a um mesmo autor, o que revela ainda mais a evidência nacional de produção de ciência.

Figura 3 – Publicações relacionadas aos países



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao período de publicação de tais artigos, observa-se na Figura 4 que o período entre 2009 e 2012 destaca-se com o maior número de publicações. Sendo o ano de 2010 o mais evidente com a presença de 12 publicações, seguido de 2012 – 2013 com (8) e 2009 – 2008 com (5) publicações. Figura 4 – Ano de publicações por período



Fonte: Elaborado pelos autores

Brapi: destaque na indexação nacional de publicações Deleuze/Ciência da Informação

A Brapi, criada e mantida pela Universidade Federal do Paraná é sem dúvidas o maior referencial em periódicos em Ciência da Informação em âmbito nacional. Nesta base foram recuperados 51 artigos concernentes a nossa pesquisa, incluindo dois periódicos importantes que são a “Liinc em Revista”, mantidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia que são publicações do Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, seguida da revista “ETD – Educação Temática Digital”, que é um periódico eletrônico criado em 1999 pela Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, uma revista multidisciplinar que trabalha com a Educação e suas áreas correlatas. Entre os autores brasileiros que se destacaram encontram-se Monteiro e Mostafa. Monteiro é professora da Universidade Estadual de Londrina foi à pioneira em trabalhos representativos da Ciência da Informação, ambiente web e apropriação da teoria do Rizoma e, mais recentemente, apresenta o conceito de Dobra de Deleuze para descrever a representação do conhecimento no espaço virtual, assim como outras evidências deleuzianas em suas publicações como artigo publicado na “DataGramaZero”: “O pós-moderno e a organização do conhecimento no ciberespaço: agenciamentos maquínicos” (Monteiro, Abreu, 2009). Destacam-se ainda mais dois artigos publicados pela autora, um foi publicado no periódico “Transinformação” como o título: “As dobras semióticas do ciberespaço: da web visível à invisível” (Monteiro, Fidencio, 2013) e o outro publicado na revista “DataGramaZero”: “O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito” (Monteiro, 2007). Sendo estes artigos evidências fortes da temática deleuziana na interseção com a Ciência da Informação.

Já a autora com maior representatividade na aproximação da Ciência da Informação e a Filosofia da Diferença após 2009 foi [Mostafa](#). A autora é a única que possui maior número de publicações no campo Ciência da Informação – Filosofia da Diferença – Deleuze, com um total de seis trabalhos recuperados, quatro exclusivos e dois em parceria ([Mostafa](#), Nova Cruz, 2009, [Mostafa](#), Nova Cruz, Benevenuto, 2013). Dentre os 51 artigos recuperados na Brapci, evidenciamos que a filosofia deleuziana é crescente desde 1994, e segue até o ano de 2013, tendo o seu maior pico de produção em 2010, com 12 publicações, seguindo de (8) em 2012 e (8) no ano de 2013. A publicação relacionada à Ciência da Informação e Gilles Deleuze é crescente, tem crescido e ampliado horizontes ao longo dos anos. Seguindo nesta escala cronológica, verificamos a frequência dos periódicos nacionais indexados na Brapci entre 1994 e 2013. Como já observado anteriormente, as revistas ETD (28%) e Liinc (21%) se destacam em relação a periódicos como Informação & Sociedade: Estudos (18%) ou a InCID (10%), mesmo sendo a Universidade de São Paulo, o maior vínculo acadêmico nas publicações.

O texto de Sandro Kobo Fornazari publicado na revista ETD, traz uma abordagem filosófica pertinente a Ciência da Informação: “A constituição do sujeito no tempo empírico e a memória transcendental: Deleuze leitor de Hume e Proust” (Fornazari, 2010), o texto é pertinente aos estudos de memória, sujeito, a questão dos signos e a própria Filosofia da Diferença abordada aqui nesta pesquisa; é campo de estudos da Ciência da Informação, pois trata do empirismo inglês e sua importância ao nosso campo de saber. Fornazari aparece como professor da USP e está indexado pela ETD. O texto da Liinc a ser explicitado aqui traz o trabalho de Flavia Turino Ferreira, Rizoma: um método para as redes? (Ferreira, 2008). Trabalhando com o conceito de rizoma, já consolidado nos estudos da Ciência da Informação, e servindo de modelo a classificação das linguagens documentárias. Percebemos que são bases de grande relevância e devem compor tal pesquisa, esses são apenas exemplos, mas que podemos evidenciar por outros títulos que aludem de forma clara à temática abordada em seus artigos, como: “Deleuze: por uma ontologia da aula de filosofia repetição cria diferença” (Santana, 2012); “Filosofia da Diferença: apontamentos em torno da aprendizagem do pensamento em filosofia” (Grisotto, 2012); “Por uma perspectiva transversal: conhecendo e produzindo o mundo em imagens” (Marques, Marques, Sarraiva, 2010); “Gilles Deleuze, filósofo do futuro” (Flaxman, 2008); “Autoria, propriedade e compartilhamento de bens imateriais no capitalismo cognitivo” (Martins, 2011) entre outros, dos quais é evidente a presença deleuziana e concernentes a Ciência da Informação e suas aproximações.

Em relação à [Mostafa](#), destacam-se quatro textos da autora: “Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão” publicado em parceria ([Mostafa](#), Nova Cruz, Benevenuto, 2013); “Charles Peirce, Gilles Deleuze e a Ciência da Informação” ([Mostafa](#), 2012a); “Patchwork como princípio de produção e organização do conhecimento” publicado em parceria ([Mostafa](#), Nova Cruz, 2011); “Interação dos atores no ambiente aprendiz: o caso da saúde” ([Mostafa](#), 2006). Além desses textos, [Mostafa](#) publicou outras obras que mesmo não sendo contempladas nas bases de dados pesquisadas neste trabalho, evidenciam as aproximações da filosofia deleuziana com a Ciência da Informação, como alguns capítulos de livros, a exemplo de “A documentalidade como conceito filosófico” ([Mostafa](#), 2011) ou “Gilles Deleuze e a Ciência da Informação” ([Mostafa](#), 2012c) e o livro recente cujo título evoca a relação entre os dois campos pretendidos: “Filosofia da Diferença e a Ciência da Informação” ([Mostafa](#), 2013), confirmando quicé sua liderança no período após 2009. Imaginamos que qualquer pesquisador se movimenta dentro de uma plêiade de canais informacionais nem sempre visíveis pelas bases de dados nacionais e internacionais, o que passa a exigir cuidados nas conclusões de análises bibliométricas. Um grande desafio nos estudos bibliométricos a partir de bases de dados é a expertise para a elaboração de estratégias de pesquisa para a recuperação de dados (Silva, Hayashi, Hayashi, 2011, Mugnaini, 2003). Mas mesmo assim as análises bibliométricas são um ponto de partida incontestável. As universidades com maior número de autores estão em grande parte na região sul sudeste, evidenciado pela: Universidade Federal de Londrina com (12), Universidade de São Paulo com (8) publicações, seguida Universidade de Campinas com (3), Universidade do Rio de Janeiro - (3), Universidade Federal da Paraíba – (3) e Universidade Federal do Espírito Santo – (3).

Conclusões

Em âmbito internacional é mais evidente o uso deleuziano em campos não necessariamente relacionados à Ciência da Informação, mas sim em áreas como a Informática, Educação e Ciências Sociais. A evidência da área da Informação é mais constatada em obras de autores brasileiros, com destaque para Silvana Drumond Monteiro e Solange Puntel Mostafa. Vale ressaltar que a Ciência da Informação sendo campo presente multidisciplinar, se aproxima de forma produtiva de diversas ciências, sendo a Informática, a Educação e os temas que envolvem Cultura e Sociedade são temas em ascensão e que não podem ser descartados em análises contemporâneas que exigem as especificidades da produção imaterial.

Conclui-se que a filosofia deleuziana ainda tem muito a ser explorada pela Ciência da Informação e suas áreas correlatas; são poucos ainda os autores em âmbito nacional ou internacional que se aventuram a pensar a ciência da informação de um ponto de vista filosófico, confirmando a revisão da literatura realizada por Ronald Day (2005) há dez anos e autorizando relançar a pergunta sobre a urgência de fazermos epistemologia ou filosofia da ciência da informação na nova sugestão deleuziana de produção/criação de conceitos. Temas pertinentes às novas formas de representação da informação, a questão do imaterial bem como as questões concernentes à cognição humana e seus nuances e mutações, as questões de leitura, o tema do virtual, as tecnologias da informação e as organizações de poder, todo o social e o imaginário presentes na informação, são temas que embasados na filosofia deleuze-guattariana nos levaria a perguntar sobre quais os signos que estamos construindo. Sigamos assim a novas perspectivas para a Ciência da Informação elucidando cada vez mais o impacto dessa filosofia que ainda ocupa muito tempo de nossos estudos.

[Mostafa](#) identifica (2010, 2013) a proximidade de cientistas da informação brasileiros com os conceitos deleuzianos; é

curioso, entretanto, notar que esses autores brasileiros aqui identificados, não aparecem nesta presente busca automática em base de dados pela simples razão de uma não coincidência sintática entre as palavras-chave dos textos e as palavras com que pesquisamos nas bases de dados. A não coincidência sintática, entretanto, pode estar revelando outra vez, a não centralidade dos conceitos deleuzianos na produção brasileira em Ciência da informação; Deleuze é citado naqueles textos brasileiros mas sem a centralidade capaz de se refletir em palavras-chave. O estilo de produção científica presente na Ciência da Informação acompanha aquele praticado nas ciências duras com grande número de citações em cada artigo. Mais do que um estilo, a Ciência da Informação acumula saber e produz conhecimento na comparação de experiências similares para a identificação dos avanços. Daí a dificuldade desta ciência com outros estilos literários que não a profusão de citações pontuais em torno de uma mesma idéia, o que de certa forma faz desaparecer os autores como inspiradores de algo novo; o estilo literário da Ciência da Informação reforça os autores como elementos no processo indutivo da ciência; é a um só tempo que a Ciência da Informação faz aparecer e faz desaparecer os autores dos seus textos.

Apesar de termos muitos autores em um artigo de Ciência da Informação quase não seremos capazes de distingui-los no término de uma leitura. E nada disso é por acaso. São formas literárias e cognitivas de conhecer, praticadas pelas ciências. A tal ponto que começa a surgir outros estilos tanto em nível nacional quanto em nível internacional para mostrar a contribuição de pensadores e de como a Ciência da Informação pode buscar aí novas fontes de inspiração, a exemplo de Santarem, Silva e [Mostafa](#) (2012) e Leckie, Given e Buschman (2010), ambos os livros trazendo o nome de apenas um autor em cada capítulo. No primeiro caso ressaltando a condição de ‘pensadores’ ao passo que no segundo caso esses pensadores são inspiradores de uma teoria crítica para a Ciência da Informação e Biblioteconomia, como ressalta o título da obra.

Não tivemos intenção, nesta pesquisa, de identificar acúmulos ou frequências de autores mais proeminentes nem mesmo proeminência de revistas ou instituições. A metodologia bibliométrica, entretanto, nos levou a um mapeamento de pontos singulares por acumulação, trazendo-nos resultados demasiadamente sintéticos. Mas gostaríamos de ter podido desenhar um mapa com mais dispersões. Dentre os autores internacionais, a tentativa da dispersão não se deu como esperávamos, pois dentre os quatro autores identificados já mencionados, a saber: Burnett, Santoro, Peters e Robinson, dois deles não foram citados por nenhum outro autor, seja por razões da língua mãe no caso de Santoro, seja por preferir canais de comunicação de maior estabilidade, como os livros no caso de Peters, canais preteridos pelas bases de dados. Não era nossa intenção analisar as citações aos trabalhos identificados, pois nosso desejo era mapear as dispersões identificando principalmente autores que tivessem escrito pelo menos um texto com os referenciais pretendidos na pesquisa. Os resultados, entretanto não apresentaram nenhum autor internacional com apenas um trabalho no tema em questão.

Efetivamente a ferramenta bibliométrica é eficiente desde que estejamos atentos para as suas vantagens e desvantagens. As bases de dados são ferramentas de grande ajuda na quantificação da produção e comunicação da ciência atualmente, mas isso não pode nos aprisionar a elas como única fonte a unificar o saber. Precisamos praticar não apenas o “uno” mas sim o “n-1” que é a fórmula das multiplicidades inerentes a uma Filosofia da Diferença. A subtração na fórmula indica uma literatura menor, uma ciência menor, uma base de dados menor, não no sentido quantitativo de menor, mas no sentido de singular para podermos falar em uma produção científica singular e múltipla ao mesmo tempo. Menorar ou tornar menor passa a significar singularizar e ao mesmo tempo multiplicar, dispersar. Assim, entendemos a definição dos teóricos da Ciência da Informação quando a colocam como ciência pós-moderna, isto é, ciência voltada à resolução de problemas locais. Não apenas territorialmente mas também setorialmente, o que no nosso caso significa o setor de produção científica e tecnológica. Assim, ao lermos os quatro autores internacionais identificados em nosso levantamento notamos que a referência a Gilles Deleuze na Ciência da Informação internacional é simplificada pelos conceitos mais populares dos filósofos franceses como a leitura rizomática em Burnett, a biblioteca como espaço do saber em Santoro e o Cibespaco entendido como Rizoma e não árvore em Robinson. Assim também ocorre com a literatura brasileira, como apontado por [Mostafa](#) (2010, 2013), onde a noção de rizoma aparece em vários contextos de análise documentária, seja referida a construção de tesouros e suas relações, seja referida às decimalidades das classificações bibliográficas ou ao contexto mais amplo das práticas de pesquisa. Conquanto sejam importantes essas compreensões, entendemos que as autoras brasileiras em destaque nesta pesquisa, tem avançado em novas questões, como a questão da Informação-afeto em [Mostafa](#) (2014) ou mesmo as Dobras Semióticas (Monteiro, Fidencio, 2013) identificadas por Drumond no ciberespaço.

Criar conceitos para Gilles Deleuze e Félix Guattari é a tarefa da filosofia. Os filósofos franceses escrevem um livro ao final de sua trajetória para explicar o que é a filosofia. E talvez, esse seja um dos pontos mais marcante em toda a sua obra, apesar de sua aparente simplicidade. Acreditávamos por muito tempo que os conceitos são utilizados para descrever as coisas ou os processos. E agora estamos diante de uma obra que nos ensina o contrário: os conceitos são imprecisos, “vagabundos” e dizem apenas do acontecimento e não da essência das coisas. Os filósofos franceses estão interessados não exatamente nas coisas ou nos processos (objeto das ciências), mas nas suas circunstâncias, conforme o legado do empirismo inglês. Perguntas do tipo ‘em que casos,’ onde, quando, como são as perguntas que interessam à filosofia. Por isso eles nos orientam que em filosofia é como num romance: devemos nos perguntar ‘o que é que vai acontecer’ ou ‘o que é que se passou’ sempre num entre-tempo. Esse clima romanesco da filosofia já estava presente no empirismo inglês a tal ponto de Deleuze e Guattari afirmarem que a filosofia inglesa é uma livre e selvagem criação de conceitos, pois os conceitos filosóficos não são noções universais como estávamos acostumados a pensar, como por exemplo, o nome das coisas, os substantivos; eles são singularidades sempre impessoais e móveis. Donde a necessidade de sempre criar ou inventar os conceitos filosóficos. Pois bem, é dentro desta capacidade inventiva que a filosofia pode dialogar com a Ciência da Informação. A Filosofia não é uma teoria que de fora irá explicar os movimentos da Ciência da Informação. A Ciência da Informação também tem seus movimentos próprios, suas produções, suas novidades referenciais. A filosofia deleuziana não se propõe a pensar ‘sobre’ outras coisas, mas a pensar ‘com’ elas e por meios próprios, propriamente

conceituais.

Bibliografia

BURNETT, Kathleen; DRESANG, Eliza T. Rhizomorphic Reading: The Emergence of a New Aesthetic in Literature for Youth. *Library Quarterly* v.69 n.4 p.421-445. USA. 1999

DAY, Ronald. Poststructuralism and information studies: theory. In: *Annual Review of Information Science and Technology*. Vol.39, p.575-609, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995-1997. 715 p

FERREIRA, Flavia Turino. Rizoma: um método para as redes? *Liinc em revista*, v. 4, n. 1, 2008.

FORNAZARI, Sandro Kobol. A constituição do sujeito no tempo empírico e a memória transcendental: Deleuze leitor de Hume e Proust. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 12, n. 1, 2010.

FLAXMAN, Gregory. Gilles Deleuze, filósofo do futuro. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 9, n. 2 esp., 2008.

GRISOTTO, Américo. Filosofia da diferença: apontamentos em torno da aprendizagem do pensamento em filosofia. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 14, n. 1, 2012.

LECKIE, Gloria. J.; GIVEN, Lisa M.; BUSCHMAN, John. E. (Orgs.) *Critical theory for Library and Information Science; exploring the social from across the disciplines*. Santa Bárbara, Libraries Unlimited, 2010.

MARQUES, Davina; MARQUES, Ivânia; SARRAIPA, Ludmila Alexandra dos Santos. Por uma perspectiva transversal: conhecendo e produzindo o mundo em imagens. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 11, n. 2, 2010.

MARTINS, Beatriz Cintra. Autoria, propriedade e compartilhamento de bens imateriais no capitalismo cognitivo. *Liinc em revista*, v. 7, n. 2, 2011.

MONTEIRO, Silvana Drumond; FIDENCIO, Marcos Vinicius. As dobras semióticas do ciberespaço: da web visível à invisível. *Transinformação*, v. 25, n. 1, 2013.

MONTEIRO, Silvana Drumond; ABREU, Joel Gomes de. O pós-moderno e a organização do conhecimento no ciberespaço: agenciamentos maquínicos. *DataGramaZero*, v. 10, n. 6, 2009.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. *DataGramaZero*, v. 8, n. 3, 2007.

MOSTAFA, Solange Puntel. *Filosofia da Diferença e a Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, 2013. 126p.

MOSTAFA, Solange Puntel. Charles Peirce, Gilles Deleuze e a Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 22, n. 1, 2012a.

MOSTAFA, Solange Puntel. Conhecimento, informação e os meios de transmissão cultural. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.22, n.3, p. 95-100, set./dez. 2012b

MOSTAFA, Solange Puntel. Gilles Deleuze e a Ciência da Informação. In: SEGUNDO, J. E. S; SILVA, M. R.; MOSTAFA, S. P. *Os pensadores e a Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: E-paper, 2012c.

MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade como conceito filosófico. In: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. *Ciência da Informação e Documentação*. Campinas: Alínea, 2011.

MOSTAFA, Solange Puntel. Epistemologia ou Filosófica da Ciência da Informação. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.20, n.3, p. 65-73, set./dez. 2010

MOSTAFA, Solange Puntel. Interação dos atores no ambiente aprendiz: o caso da saúde. Ciência da Informação, v. 35, n. 3, 2006.

MOSTAFA, Solange Puntel; NOVA CRUZ, Denise Viuniski. Informação-afeto: real sem ser atual, ideal sem ser abstrata. Florianópolis: Revista Percursos, v. 15, n. 29, 2014.

MOSTAFA, Solange Puntel; NOVA CRUZ, Denise Viuniski. Para Ler Filosofia de Gilles Deleuze e Félix Gattari. Campinas, 2009. 124p.

MOSTAFA, S. P.; NOVA CRUZ, Denise Viuniski; BENEVENUTTO, F. E. Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão. DataGramaZero, v. 14, n. 6, 2013.

MOSTAFA, Solange Puntel; NOVA CRUZ, Denise Viuniski. Patchwork como princípio de produção e organização do conhecimento. DataGramaZero, v. 12, n. 1, 2011.

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da lingüística. Transinformação, Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2003.

PETERS, Michael A.; Bulut, Ergin. Cognitive capitalism, education and digital labor. New York: Peter Lang, 2011. 341p.

SANTORO, M. Prearranged disharmony: a hybrid approach to knowledge and its media materials. Italy: Biblioteche Oggi, 2002.

SANTANA, Marcos Ribeiro de. Deleuze: por uma ontologia da aula de filosofia repetição cria diferença. ETD - Educação Temática Digital, v. 14, n. 1, 2012.

SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo; SILVA, Marcia Regina; MOSTAFA, Solange Puntel (Orgs). Os pensadores e a ciência da informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

SILVA, Marcia Regina; Hayashi, Maria Cristina P. I.; Carlos Roberto Massao Hayashi. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011.

Sobre os autor / About the Author:

[1] Felipe Etelvino Benevenuto [2] Márcia Regina da Silva [3] Solange Puntel Mostafa

Email de referência: smostafa@terra.com.br

[1] Graduação no curso de Ciências da Informação, da Documentação e Biblioteconomia da Universidade de São Paulo, [2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Departamento de Educação, Informação e Comunicação, USP, [3] Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora associada da USP, Ribeirão Preto.